

GP-RIM-1955/2025

Sorocaba, 08 de setembro de 2025

Senhor Presidente,

Em atenção ao requerimento nº 2404/2025, de autoria do nobre vereador Raul Marcelo de Souza e aprovado por esse Legislativo, no qual requer informações sobre o andamento das obras e a utilização do prédio localizado no Fórum Velho, encaminhamos a Vossa Excelência resposta exarada pela Secretaria da Cultura.

Sendo só para o momento, subscrevemo-nos renovando os protestos de elevada estima e distinta consideração.

Atenciosamente,

LUIZ HENRIQUE GALVÃO
Secretário de Relações Institucionais e Metropolitanas

Excelentíssimo Senhor
LUIS SANTOS PEREIRA FILHO
Digníssimo Presidente da Câmara Municipal
SOROCABA - SP



PREFEITURA MUNICIPAL DE SOROCABA

SECULT - Gabinete da Secretaria

DESPACHO

Nº do Processo: 3552205.404.00115131/2025-03

Interessado: Vereador Raul Marcelo

Assunto: REQUERIMENTO 2404/2025 - SECULT

Considerando as informações solicitadas por meio do requerimento 2404/2025;

Considerando o Decreto Estadual nº 66.339 de 15 de dezembro de 2021;

Considerando ser uma permissão de uso condicionada à execução de atividades culturais;

Respondo:

1) As obras do prédio do Fórum Velho, antigo Grande Otelo, estão paralisadas? Em caso afirmativo, por qual razão? Quais são os prazos previstos para retomada e finalização das obras?

Resposta: Ao abordar a paralisação das obras no prédio mencionado, é necessário primeiramente esclarecer a situação construtiva e patrimonial do edifício. Com o intuito de demonstrar a complexidade envolvida e romper o paradigma simplista que pode-se aventar, apresento que o antigo Fórum é uma edificação da metade do século XX, com traços do Renascimento Clássico, linhas simétricas e uma linguagem arquitetônica pré-modernista. De tal forma, houve a incidência de dois tombamentos nas últimas décadas, um municipal e outro estadual, realizado pelo CONDEPHAAT.

Apenas nesse aspecto, evidencia-se a necessidade de projetos de restauro,

adaptação e acessibilidade como pontos nevrálgicos na estruturação de qualquer intervenção — ou, mais corretamente, de um restauro. Para a compreensão das patologias na fachada, as universidades do município possuem pesquisas e material gráfico que contribuem para demonstrar, por meio de números e diagramas, a degradação que se iniciou antes de 2020. Esse material está disponível para consulta pública nos cursos de Arquitetura e Urbanismo.

Entretanto, ao tratar de restauro e requalificação (ou seja, dar um uso distinto do original) de patrimônios tombados, adentramos a seara das Cartas de Restauro (Atenas, Veneza, etc.) e de teóricos como Viollet-le-Duc, Camillo Boito, John Ruskin, entre outros. Isso denota a necessidade de estudos específicos sobre o que é permitido, as técnicas de intervenção conforme o grau de tombamento, a aprovação do Conselho de Preservação do Patrimônio, adaptações para AVCB e acessibilidade, análise da porosidade e técnica construtiva para pintura adequada, laudos estruturais para capacidade de carga, além da readequação hidrossanitária e elétrica para os usos contemporâneos.

Essa introdução visa evidenciar que a simplificação de reduzir um patrimônio tombado a "obras civis" é inadequada perante as normas de restauro, e que intervenções necessárias devem ser baseadas em estudos acadêmicos e teóricos, o que impede resumir a situação a "obras paralisadas" ou à noção de "retomada", termos usualmente aplicados em obras convencionais.

De imediato, após a permissão de uso, efetivamente concedida em 2022, realizou-se um estudo paisagístico do entorno para conferir ao patrimônio uma condição de monumentalidade — um dos pilares do Renascimento Clássico. Assim, houve a inserção de um projeto luminotécnico na Praça Frei Baraúna, com o intuito de ressaltar o edifício e contribuir para a segurança noturna. Paralelamente, foi realizado um estudo do sistema construtivo da alvenaria de vedação externa e aplicada pintura para remover marcas de vandalismo, especialmente pichação.

Desde então, a SECULT passou a prospectar possíveis usos para o edifício, principalmente por meio de parcerias com empresas e entidades, mas sempre enfrentando limitações quanto à estrutura do prédio (vigas em madeira) e ao modelo de cessão de uso promovido pelo Governo do Estado de São Paulo. Dessa forma, duas frentes foram criadas: a) solicitar ao Estado a doação do patrimônio ao município, permitindo maiores possibilidades de captação de recursos; b) parceria universitária para análise estrutural da edificação.

Quanto à transferência de propriedade, até a presente data, o Governo do Estado não a efetuou, portanto permanecemos condicionados ao decreto

vigente e aos entraves decorrentes da permissão de uso.

Em relação ao estudo estrutural, houve uma manifestação voluntária da Pós-graduação em Perícia Estrutural, do curso de Engenharia Civil da Uniso, porém é necessária a remoção dos forros de madeira, consumidos por cupins, para a realização dos testes. Por se tratar de trabalho em altura, estamos em fase de concorrência para contratar uma empresa que fará essa remoção. Após a remoção, a universidade poderá assinar o termo de colaboração e doação dos serviços, realizar a perícia e informar o estado de estabilidade estrutural e a capacidade de carga por metro quadrado. Isso possibilitará o esboço de um plano de uso, definindo se haverá acesso controlado, adaptações necessárias, necessidade ou não de reforço estrutural, além do planejamento da plena acessibilidade do edifício.

2) Até a finalização das obras e reabertura para atividades, qual é o orçamento previsto pela Prefeitura?

Resposta: Conforme já explanado, dada a complexidade que envolve um patrimônio tombado, não é possível definir orçamento, datas de reabertura ou obras simples de construção civil convencional. Reforço o que foi exposto na resposta ao questionamento 1: o processo está sendo conduzido passo a passo, respeitando a estrutura burocrática dos atos públicos, de maneira transparente e ritualística, conforme os procedimentos da administração pública.

3) Qual é o projeto da Prefeitura para a retomada das atividades no local? Requer-se resposta detalhada sobre agendas, atividades e eventuais oficinas previstas.

Resposta: Com base no item 1, este questionamento foi parcialmente respondido. Acrescento que a SECULT planeja requalificar o Fórum como uma Pinacoteca, retomando a ampliação da arte e cultura, como era promovido até 2014. Essa proposta, entretanto, depende da realização de estudos, laudos e projetos que verifiquem a capacidade estrutural do prédio para suportar a demanda, assim como as rotas de fuga, rampas, elevadores, instalações elétricas e hidráulicas, além da adaptação dos ambientes internos para acervo, laboratório e demais espaços próprios para uma pinacoteca.

Por fim, ressalto que, desde 2022, a SECULT tem se dedicado ao restauro e à promoção do uso do Fórum para a comunidade. Contudo, ao tratar de uma arquitetura histórica e tombada, sem ser a proprietária efetiva, mas apenas possuidora do edifício, estamos sujeitos ao modelo burocrático lento do

aparato estatal.

Sem mais,

Sorocaba, na data da assinatura digital.

Luiz Antonio Zamuner

Secretário da Cultura



Documento assinado eletronicamente por **Luiz Antonio Zamuner, Secretário**, em 05/09/2025, às 10:05, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no [Decreto Estadual nº 67.641, de 10 de abril de 2023](#) e [Decreto Municipal de regulamentação do processo eletrônico](#).



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site https://cidades.sei.sp.gov.br/sorocaba/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0, informando o código verificador **0863639** e o código CRC **5E93FD70**.

Referência: Processo nº
3552205.404.00115131/2025-03

SEI nº 0863639